

As máximas de Leech aplicadas em conversas informais de sujeitos com TEA, uma desconstrução

Leech's maxims applied in informal conversations of subjects with ASD, a deconstruction

Ludovica Olimpio MAGALHÃES

Instituto Federal do Ceará
Universidade Estadual do Ceará
ludovica.magalhaes@ifce.edu.br



Resumo: Este artigo apresenta uma análise da linguagem de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), com grau leve, tendo como foco o fenômeno da polidez linguística na perspectiva das máximas de Leech (1983). Para que nossa pesquisa fosse possível, procuramos verificar como os participantes da conversação interagem uns com os outros, como eles utilizam as máximas de polidez linguística e quais máximas são mais recorrentes. Para compreender a linguagem de pessoas com o transtorno do espectro autista, analisamos as conversas de sujeitos autistas que fazem parte de projetos terapêuticos na casa da Esperança, alguns integrantes do grupo ativista Abraça Autismo Brasil. Adotamos, como referencial teórico básico, a noção de Pragmática, os estudos sobre o TEA e os postulados de Leech (1983). Ao concluir nosso estudo, podemos perceber que os autistas, apesar de muitas vezes serem vistos como “impolidos” ou “rudes” em suas interações, se preocupam com seus interlocutores e buscam acordar com os conceitos estabelecidos por Leech (1983), cujo propósito maioritário é a minimização do custo ao outro, a potencialização/maximização de seu benefício.

Palavras-chave: Pragmática; Transtorno do Espectro Autista; polidez linguística.

Abstract: This paper presents an analysis of the language of people with level 1 of the autistic spectrum disorder (ASD), focusing on the phenomenon of linguistic politeness from the perspective of Leech's maxims (1983). To make our research possible, we sought to verify how conversation participants interact with each other, and how they use the maxims of linguistic politeness and which maxims are more recurrent. To understand the language of people with autistic spectrum disorder, we analyzed the

conversations of autistic subjects who are part of therapeutic projects at Casa da Esperança, some members of the activist group Abraça Autismo Brasil. We adopted, as a basic theoretical reference, the notion of Pragmatics, the studies on ASD and Leech's postulates. In concluding our study, we can see that autistics, despite often being seen as "impolite" or "rude" in their interactions, care about their interlocutors and seek to agree with the concepts established by Leech (1983) whose major purpose is the minimization of the cost to the other, and the potentiation/maximization of their benefits.

Keywords: Pragmatics; Autistic Spectrum Disorder; linguistic politeness.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aqui proposto encontra-se inserido no campo da Linguística Aplicada, mais especificamente dentro de um viés da Pragmática Linguística. Objetivamos investigar o fenômeno da polidez na perspectiva das máximas propostas por Leech (1983) na conversa de sujeitos com grau leve do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e os diversos significados que produzem em suas comunicações ordinárias dentro de nossa sociedade. Por seu caráter cultural, e até particular, os estudos pragmáticos entendem a Polidez Linguística como estratégia discursiva.

Nesse viés dos estudos críticos da Linguagem, no âmbito pragmático social, entendemos que é extremamente necessário trazer para nossas discussões questões relevantes que versam sobre as minorias e as dificuldades que estas enfrentam.

Para compor nossas análises, selecionamos duas *lives* disponibilizadas no *YouTube*, no canal Abraça Autismo Brasil, transmitidas nos dias 26 de junho de 2020 03 de julho de 2020, respectivamente. Para que possamos situar temporalmente o presente estudo, este foi idealizado em meio a um momento extremamente marcado nas esferas sócio-histórica e político-econômica pela pandemia do COVID-19. Período esse que exigiu uma reclusão social e que fomentou o crescimento massivo de *lives* e outras ferramentas de comunicação *on-line*.

Este artigo está dividido da seguinte maneira: após a introdução, apresentamos uma seção teórica; em seguida, trazemos o caminho metodológico adotado, assim como a análise dos dados, a partir das máximas postuladas por Leech (1983); por fim, trazemos as considerações finais que encerram o estudo proposto e as referências que foram base de todo o texto.

2 APORTE TEÓRICO

Esta seção acha-se organizada em três subseções a saber: Pragmática, Polidez Linguística segundo Leech e Autismo, a partir das quais trazemos o percurso teórico que trilhamos para análise do *corpus* em investigação.

2.1 Pragmática

Segundo Dubois (2006), em seu dicionário linguístico, a linguagem, a partir de seu aspecto pragmático, concerne características de sua utilização (motivações psicológicas dos falantes, reações dos

interlocutores, tipos socializados da fala, objeto da fala, etc.), que produzem oposição ao aspecto sintático (propriedades formais das construções linguísticas) e semântico (relação entre as unidades linguísticas e o mundo).

A partir dessa definição, podemos ter em mente que a Pragmática vai além do que está sendo dito, apenas. Muitas outras variáveis aparecem nesse jogo da linguagem, das interações e da conversação. Essas variáveis devem ser levadas em consideração quando existe uma intenção de análise da fala de um sujeito em suas interações com seus interlocutores, caracterizadas por atos de fazer e representar. Para análise das falas dos interlocutores, é importante sempre ter em mente que esses sujeitos são racionais e intencionais. Dessa forma, as noções de escolha e as estratégias utilizadas são de extrema importância. Para a Pragmática, nada que é dito é perdido ou sem valor. Todos os enunciados perpassam variáveis que vão, inclusive, além do estritamente Linguístico.

A Pragmática surge a partir de diversas teorias, como dos jogos de linguagem em Wittgenstein (2000), que postula a ideia de que os jogos de linguagem “fazem parte” de uma forma de vida e estão envoltos por ela. Esses jogos são sempre motivados por aspectos sociopolíticos, bem como aspectos histórico-culturais. Todas essas variáveis possuem uma grande influência nas formas interacionais, pois podem justificar mudanças significativas nesses jogos.

Quanto à influência que os jogos de linguagem em Wittgenstein, causaram, podemos mencionar: a teoria dos atos de fala, em Austin. Wittgenstein e seus postulados sobre os jogos de linguagem e as regras orientadas por convenções socialmente impostas impulsionou a percepção de que, até então, a linguagem era interpretada a partir de atos constataivos, isso significava que enunciados apenas constatavam ou descreviam um estado de coisas no mundo. Austin sugere uma nova forma de conceber a linguagem, a partir de suas observações sobre como a linguagem realmente se constitui. Com essas observações, ele vem a propor uma nova visão que demonstra que a linguagem não é somente para constatar. Surge, então, a concepção de “atos performativos”.

Austin corrobora através de sua teoria sobre os atos performativos para a instituição da concepção de três diferentes atos:

- a) Atos locucionários ou locutórios, que são atos de dizer/afirmar algo.
- b) Atos ilocucionários ou ilocutórios, que demonstram a força exercida pelo ato de dizer algo.
- c) Atos perlocucionários ou perlocutórios, que dizem respeito ao efeito do dizer algo sobre o interlocutor.

É com sua teoria a respeito dos atos de fala, anteriormente motivada pela teoria de jogos de linguagem de Wittgenstein, que Austin inaugura uma nova fase para os estudos linguístico-pragmáticos e, dessa forma, é um dos grandes motivadores para que a conhecida virada linguístico-performativa aconteça.

Yule (1996) afirma que a Pragmática se preocupa em analisar o que os sujeitos objetivam dizer com a construção de seus enunciados, ou seja, qual o significado intencional desses sujeitos. No presente artigo, pretendemos demonstrar nas falas dos autistas presentes nas *lives* analisadas a intencionalidade presente na forma de jogos de linguagem sob a ótica das máximas de Polidez segundo Leech (1983).

2.2 A Polidez Linguística segundo Leech

Partindo do princípio da intencionalidade a qual a Pragmática defende, e tendo como base teórica para os estudos da Polidez Linguística os postulados de Brown e Levinson (1987), que foram os disseminadores dessa teoria e também os responsáveis por categorizar as estratégias de Polidez a partir da noção de face em Goffman (1980), inaugurou-se uma nova perspectiva linguístico-pragmática. A partir dessa nova fase, foram postuladas estratégias, máximas, que pudessem situar, guiar e servir de modelo para o interlocutor em situações que exigissem uma minimização do custo ao seu ouvinte ou que fosse necessário uma maximização para o bem deste. A Polidez, bem mais que simplesmente um manual de etiqueta, corrobora para as interações, naturalmente conflituosas, para que essas possam ocorrer de forma mais harmônica e respeitosa.

Leech (2005), importante estudioso da polidez, partiu do modelo de Brown e Levinson (1978), mas remodelou o conceito de face e estabeleceu duas metas para circunscrever os aspectos das faces positivas e negativas. Leech afirmou com sua teoria que a face é a imagem positiva do *self* ou autoestima, que o sujeito mantém como reflexo da estima que outras pessoas têm por ele. Nessa perspectiva, ao interagir, ele pode procurar atingir uma meta de face negativa que visa evitar perder a face, que, nesse caso, é a desvalorização da estima da pessoa aos olhos do outro. O mesmo sujeito pode também realçar sua face positiva, através da intensificação, da manutenção da autoestima, como resultado da valorização ou manutenção da estima da pessoa aos olhos dos outros. Ao definir as máximas da polidez, tinha como propósito principal minimizar o custo ao outro, ao mesmo tempo em que potencializava o seu benefício. O “outro”, e o seu bem-estar, é sempre mais importante.

Leech, ao propor as máximas, tinha como objetivo principal demonstrar a eficiência do processo interativo, acreditando que ser polido é parte essencial das interações. A partir do quadro a seguir, podemos ver como suas máximas são construídas e como se desenrolam.

Quadro 1 — Máximas de Leech

Máximas de Leech	
Máxima do discernimento/ tato	Minimizar o custo ao outro Maximizar o benefício ao outro
Máxima da generosidade	Minimizar o benefício a si próprio Maximizar o custo para si próprio
Máxima da aprovação	Minimizar a depreciação do outro Maximizar o enaltecimento do outro
Máxima da modéstia	Minimizar o enaltecimento de si mesmo Maximizar o enaltecimento do outro
Máxima da concordância	Maximizar a concordância entre si e o outro Minimizar a discordância entre si e o outro
Máxima da simpatia	Minimizar a antipatia entre um e o outro Maximizar a simpatia entre si e o outro

Fonte: elaborado pela autora

Podemos perceber que Leech (1983) tinha como principal objetivo postular máximas que pudessem maximizar o bem-estar de seu interlocutor, para que a face negativa deste não fosse atacada e para que fossem diminuídos os possíveis e eminentes conflitos interacionais.

Nas conversas de autistas em nossa pesquisa, percebemos que estes sujeitos se preocupam e evitam quebrar essas máximas de polidez, buscando respeitar a autoimagem pública de seus interlocutores. Dessa forma, se utilizam de estratégias para evitar os *Face threatening acts* (FTAs). Entendemos por FTAs todo ato que ameaça as faces negativa e/ou positiva dos interlocutores. Segundo Brown e Levinson (1987):

[...] qualquer agente racional buscará evitar os **FTAs**, ou fará uso de certas estratégias para minimizar a ameaça. Em outras palavras, ele levará em consideração ao peso da relevância de (pelo menos) três desejos: (a) o desejo de comunicar o conteúdo do FTA x, (b) o desejo de ser eficiente ou urgente, e (c) o desejo de, de alguma maneira, preservar a face do que ouve (Brown; Levinson, 1987 p. 68).

2.3 O Autismo e suas especificidades

Inicialmente, segundo o dicionário Aurélio:

A palavra autismo deriva do grego “autós”, que significa “de si mesmo”, e do prefixo “-ismo”; pelo francês “autisme”, com sentido de autismo. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Termo que designa, de maneira mais geral, variadas e diferentes síndromes que se enquadram no autismo, por estarem relacionadas com perturbações ou alterações do desenvolvimento neurológico, dificuldade de comunicação e/ou de socialização (Aurélio, 2009).

Segundo o site americano “Center for disease control and prevention”, traduzido para a Língua Portuguesa como “Centro de controle de doenças e prevenção”, o autismo pode ser definido como:

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é **uma deficiência de desenvolvimento causada por diferenças no cérebro**. Pessoas com TEA geralmente têm problemas de comunicação e interação social e comportamentos ou interesses restritos ou repetitivos. Pessoas com TEA também podem ter maneiras diferentes de aprender, se movimentar ou prestar atenção (tradução nossa¹).

Ambas as definições demonstram que o Autismo é uma deficiência de desenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social dos sujeitos acometidos pelo transtorno. No início, o Autismo foi considerado como uma das formas de Esquizofrenia. Segundo Bleuler (1924), por volta do século XIX, a esquizofrenia estava classificada em quatro tipos, de acordo com sintomas fundamentais. Nessa época, a caracterização dada ao Autismo dizia respeito a uma não relação com a realidade. Os esquizofrênicos eram caracterizados como sujeitos que viviam “no mundo em si...”, bem como eram vistos como sujeitos que não interagem fora de si mesmos, e que limitavam o contato com o mundo exterior. Ao longo do tempo, os diversos tipos de transtornos foram sendo caracterizados de outras formas, surgindo novas nomenclaturas para cada um deles. As características nos dias atuais são bem mais definidas quanto ao autismo. Este, na verdade, é conceituado como “um desligamento com a realidade combinada com a predominância relativa ou absoluta da vida interior”. Foi o que o psicanalista Bruno Bettelheim denominou de “fortaleza vazia” (Pontes, 2003, p. 19) e que tem o mesmo título de sua obra. Para Bettelheim (1967), trata-se da angústia mais extrema, o que nos faz perceber

¹ Original: Autism spectrum disorder (ASD) is **a developmental disability caused by differences in the brain**. People with ASD often have problems with social communication and interaction, and restricted or repetitive behaviors or interests. People with ASD may also have different ways of learning, moving, or paying attention.

que o sujeito autista está engajado num trabalho constante para atenuar a sua angústia e sua dificuldade de lidar com o externo, sair de si mesmo, e, dessa forma, defrontar com o “outro” em suas interações sociais.

A partir dessa percepção, podemos deduzir que todas as pesquisas acerca do Autismo culminam na mesma ideia de que o sujeito autista possui uma característica inata que se apresenta na forma de dificuldade de interagir fora de si mesmo, obstando as relações com os outros.

Nesse estudo, buscamos desconstruir esse paradigma de que autistas não interagem e não se preocupam com os outros ao seu redor, no que tange ao bem-estar de seus interlocutores e sua preocupação de como agradá-los.

Para podermos obter conclusões assertivas sobre como esses sujeitos jogam com suas faces, ao mesmo tempo que se utilizam de estratégias de polidez linguística, traçamos o nosso percurso metodológico na seção a seguir.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, apresentamos considerações acerca de todo *design* metodológico adotado em nosso artigo, a fim de alcançar o objetivo de compreender como os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) interagem e como se utilizam de estratégias de polidez linguística, segundo as máximas postuladas por Leech (1983) em duas *lives* de domínio público que foram disponibilizadas no *YouTube*, valendo-se do uso das máximas conversacionais estabelecidas por Leech (1983) para proteger ou expor as faces de seus interactantes.

Para compreender a linguagem de pessoas com o transtorno do espectro autista, analisamos as conversas transcritas a partir de rodas de conversa que se realizaram de forma virtual com transmissão pelo *YouTube*, no canal da ABRAÇA AUTISMO BRASIL. Nossa atenção voltou-se especialmente para o critério das estratégias de polidez utilizadas segundo as categorias das máximas de Leech (1983).

Para que fosse possível uma melhor análise a respeito do fenômeno da polidez em conversa de sujeitos com TEA, buscamos investigar se esses sujeitos faziam uso em seus enunciados das seis máximas de Leech (1983). Nessa etapa, foi possível coletar os enunciados que continham as características e, logo após, categorizar cada um desses enunciados de acordo com as estratégias postuladas por Leech. Optamos por desenhar um quadro metodológico em que colocamos os enunciados coletados e categorizados nas diferentes estratégias utilizadas.

Através de nossas análises, foi possível perceber e confirmar que sujeitos com TEA, apesar de serem vistos como pessoas avessas às interações sociais, são capazes de jogar com suas faces e fazer uso das seis máximas de Leech (1983) (*máxima do discernimento, máxima da generosidade, máxima de aprovação, máxima da modéstia, máxima de concordância, máxima da simpatia*). Dessa forma, cada enunciado analisado atende ao princípio de polidez linguística segundo a escala de custo e benefício, cujo propósito maioritário é a minimização do custo ao outro, a potencialização do seu benefício.

Revisitando a teoria da polidez linguística, segundo Leech (1983), **a máxima do discernimento** apregoa que o falante deve maximizar o benefício e minimizar o custo ao outro; **a máxima da generosidade** determina que o custo deva ser do falante, minimizando o benefício próprio; **a máxima da simpatia** requer que os participantes da interação diminuam a antipatia mútua e aumentem a simpatia; **a máxima da aprovação** espera que o falante diminua o seu próprio enaltecimento e aumente o do outro; **a máxima da modéstia** quer que o enaltecimento da imagem do outro, enquanto minimiza a sua própria imagem; **a máxima da concordância** requer que os participantes da interação minimizem a discórdia e maximize a concordância (Teixeira, 2011).

3.1 Normas para transcrição das conversas

Segundo Marcuschi (1991), para análise de conversações, o pesquisador deve ter como base um material empírico a partir de conversações reais e deve considerar todos os detalhes de uma conversação como fatores importantes. O pesquisador deve ater-se aos detalhes não somente verbais, mas entonacionais, paralinguísticos, entre outros. Dessa forma, deve-se traçar o que de fato é mais importante para análise em cada pesquisa. Marcuschi (1991) ainda sugere que para transcrições de conversas o sistema ortográfico é o mais adequado, pois esse sistema adota a escrita padrão ao mesmo tempo que considera a produção em seu real acontecimento e também reflete sobre a variação linguística de cada indivíduo.

Marcuschi (1991) ainda salienta que as palavras ou expressões são usadas de modo diferente do modelo original, devendo, portanto, serem escritas da mesma forma com que foram pronunciadas (Teixeira, 2011). Contudo, seguimos as convenções de escrita ortográficas. Utilizamos um quadro adaptado e extraído de Castilho e Preti (1986) e adotado por Koch (1977) em Teixeira (2011), com as normas mais frequentes para uma transcrição.

Ao realizar as transcrições em nossa pesquisa, adotamos os seguintes critérios gráficos:

- a) Espaço simples, porém, dando dois espaços entre um turno e outro;
- b) Nas *lives* transcritas e outras rodas de conversa, onde não houve a interação da pesquisadora diretamente, colocamos a inicial de um nome hipotético do interlocutor feita em negrito. Exemplo: **M**
- c) As iniciais dos sujeitos da pesquisa feitas com duas iniciais de um nome hipotético para eles, em letra maiúscula e em negrito;
- d) As hesitações são marcadas por reticências;

Ao identificarmos as ocorrências de estratégias de polidez e marcadores discursivos, destacamos a palavra ou expressão em negrito para que esses fossem relacionados aos códigos procedentes.

3.2 Análises

Usamos como parâmetro norteador para nossas análises a teoria das máximas de Leech (1983), as quais foram aplicadas nos diálogos presentes em rodas de conversa transmitidas pelo canal Abraça Autismo Brasil. Analisamos no presente artigo duas rodas de conversa virtuais, uma com os autistas integrantes da casa da Esperança, localizada em Fortaleza-Ceará, e a outra com autistas e não autistas, integrantes do canal Abraça Autismo Brasil. Ambas foram realizadas durante a pandemia do Covid-19.

Para embasarmos nossas análises, trazemos os argumentos de Leech (1983) em que o linguista afirma que a lei geral da polidez é mais focada no interlocutor, no “outro”, do que até mesmo no próprio enunciador, demonstrando a grande importância desse interlocutor nas interações. As máximas da generosidade, da aprovação e da modéstia parecem ser mais estratégicas para se conseguir ser polido do que as demais. Esse fenômeno tem maior ocorrência em interações centradas. Dessa forma, podemos observar a importância que o enunciador concede a seu interlocutor, pois, diante de situações em que quer ser polido e cooperativo, ele se compromete com o que profere em algum grau. Marcuschi (1991) postula que a formulação das estratégias serve para compreender a dinâmica das interações.

As rodas de conversa a serem analisadas foram transmitidas na seguinte sequência: a primeira delas, no dia 26 de junho de 2020; a segunda, no dia 03 de julho de 2020. A primeira foi realizada com a presença de três integrantes autistas da Casa da Esperança e uma médica psiquiatra, responsável clínica e diretora da casa, Dr.^a Fátima Dourado. A roda apresenta

uma discussão entre os três jovens e a médica, que os questiona sobre o “ser autista”, a partir de várias perspectivas, bem como o novo normal na sociedade. A roda tem como título: “Autismo e o novo normal”. Em nossas análises, podemos perceber e categorizar, de acordo com as estratégias segundo Leech (1983), como esses sujeitos aplicam as máximas conversacionais em seus discursos. Em itálico estão separados e categorizados cada um dos enunciados proferidos durante a *live* que, diante de suas características, puderam ser classificados de acordo com cada máxima específica, como é possível verificar a seguir:

Quadro 2 — 1ª roda de conversa: “Autismo e o novo normal”

Máxima do discernimento a) minimize o custo ao outro; b) maximize o benefício ao outro.	Fala 1 CS: ... <i>a gente deve buscar a (++) ((incompreensível)) da sociedade para que haja a adaptação e inclusão dessas condições neurodivergentes (+) e não a eliminação delas</i> Fala 2 SS: <i>(+) respeitar uma pessoa autista qualquer pessoa neurodiversa ou qualquer pessoa deficiente é um ato de amor e nós seres humanos (+) eu acredito que todos nós temos um pouco de amor dentro de nós (+) porque (+) é porque (+) é (+) é algo muito intrínseco da gente (+) é amar e ser amado e distribuir amor entende?</i> Fala 3 SS: <i>porque quando você se torna parte (+) se tornanão (+) quando você descobre que é parte da neurodiversidade (+) você passa a incluir outras pessoas na sua vida também(+)</i>
Máxima da generosidade a) minimize o benefício para si próprio; b) maximize o custo para si próprio.	Fala 1 JV: <i>a pouco tempo eu coloquei um vídeo é (++) explicando para a família e pros amigos sobre essa nova fase (++) como uma nota e muitos desconheciam sobre essa(++)esse transtorno (+) então acho que falta conhecimento na sociedade (++) falta esse repertório sociocultural</i>
Máxima de aprovação a) minimize a depreciação do outro; b) maximize o enaltecimento do outro.	Fala 1 CS: <i>É bom (++) neurodiversidade é a noção deque condições neurológicas fora do padrão são partes naturais da diversidade humana (++) então assim como eu tenho (++) assim como tem diferentes cores de pele (+) diferentes cores dos olhos também existem diferentes tipos de cérebro e são variações naturais da diversidade</i>

	humana (+) portanto não devem sere eliminadas(...) Fala2 SS: porque não tô dizendo que o diagnóstico do autismo é bom (++) é tipo (++) é incrível assim (+) porque na maioria das vezes ele pode trazer uma certa (+) um certo desconforto para a família (++) <i>mas ele é (++) ele é bom sim (+) porque você descobre o que você tem e você descobre como tratar (...)</i> Fala 3 SS:(++)você não ia precisar das regalias entre milhões de (++)((incompreensível)) (++) que o diagnóstico te dá(++)eu tenho uma coisa a dizer a essas pessoas que acham isso (++) <i>nenhum transtorno (++) nem mesmo o autismo é fraco na hora da crise (...).</i>
Máxima da modéstia a) minimize o enaltecimento de si mesmo; b) maximize o outro.	Fala 1 SS:(++) eu recebi o meu diagnóstico no aniversário da minha mãe e (++) que presentão e por lá eu conheci muitas pessoas (+)eu conhecio Ciel (+) eu conheci o João Victor eu conheci o Vicente (+) eu conheci Blue (+) conheci quem mais conheci (++) o Sávio (++) conheci o Saulo (+) <i>que são pessoas que hoje em dia são muito importantes na minha vida (+)</i> Fala 2 SS: todos nós precisamos de atendimento psicológico (+) precisamos de amigos (+) precisamos da nossa família e precisamos principalmente de apoio (++) porque é o que falta (++)
Máxima de concordância a) maximize a concordância entre si e o outro; b)minimize a discordância entre si e o outro.	Fala 1 SS: ser autista não é ser mais humanoou menos humano (++) não é ser mais ou menos inteligente (+) é ser como todos somos (++) <i>uma pessoa diferente que deve ser respeitada e deve ter os seus direitos e (++)...</i>
Máxima da simpatia a) minimize a antipatia entre um e o outro; b) maximize a simpatia entre si e o outro.	Fala 1 SS: <i>sim é (++) eu não tava prestando muita atenção quando você disse o tema (+) qual é mesmo? (+) desculpa.</i> Fala 2 SS: todos nós precisamos de atendimento psicológico (+) precisamos de amigos (+) precisamos da nossa família e precisamos principalmente de apoio (++) porque é o que falta (++) desde sempre a gente vem se sentindo estranho (+) Fala 3

	SS: <i>por exemplo (+) eu descobri o meu diagnóstico (+) descobri não (++) eu recebi o meu diagnóstico no aniversário da minha mãe e (++) que presentão.</i>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3 — 2ª roda de conversa: “Sexualidade, relacionamentos e direito ao próprio corpo”

Máxima do discernimento a) minimize o custo ao outro; b) maximize o benefício ao outro.	Fala 1 BM: <i>(+) e que falar sobre sexualidade, não vai(+) não (+) não tem nada de errado em falar sobre sexualidade. (+) pode até proteger o seu filho de(+) de abusos (+) porque se você não falar sobre (+) o, sobre sexualidade (+) é (+) vai (+) a pessoa fica mais suscetível ao abuso</i>
Máxima da generosidade a) minimize o benefício para si próprio; b) maximize o custo para si próprio.	Fala 1 FS: <i>(+) a Bruna foi nossa relatora e ela (+) apresentou o:: os resultados do grupo (+) então eu vou convidar Bruna para falar um pouco sobre sobre isso (+) e falar um pouco sobre todas as questões que apareceram lá no eba e durante acampanha ela participou de um monte de rodas de conversa (+) e de ações sobre isso (+) então Bruna fica à vontade tá (+) pode falar</i> B: <i>- (+) como eu falo? (+) eu falo como?</i> FS: <i>- (+) fala (+) fala do jeito que você quiser</i>
Máxima de aprovação a) minimize a depreciação do outro; b) maximize o enaltecimento do outro.	Fala 1 BM: <i>hoje em dia (+) a minha mãe entende mais (+) graças a essa companha (+) ela entende mais (+) minha mãe (+) o importante é que ela entende mais(...)</i>
Máxima da modéstia a) minimize o enaltecimento de si mesmo; b) maximize o outro.	Fala 1 FS: <i>é (+) em relação a questão da::(+) da:: (+) da orientação (+) especialmente das crianças(+) eu (+) ham (+) queria recomendar aquele material muito bacana que, que, saiu aí, não há muito tempo (+) que(+) do grupo Eu Me Protejo (+) que tá disponível de graça (+) ham (+) na internet (+) ham (+), a gente pode deixar o link depois (...)</i>
Máxima de concordância a) maximize a concordância entre si e o outro; b) minimize a discordância entre si e o outro.	Fala 1 FS: <i>e foi muito bacana (+) assim e foi muito bacana, assim, na ABRAÇA a gente tem tentado fazer essa intersecção porque a gente sabe que tem muita gente que é autista e que é LGBT (+) e é uma intersecção importante porque gera discriminação múltipla (+)</i>

	ham (++)então as vezes tem umas situações muito (+) muito complicadas(+) que:: (+) que aparecem daí (+) então a gente foi fazer essa discussão lá na página da:: (+) da universidade (...) Fala 2 FS: foi muito legal (+) o resultado foi muito legal, é (+) e (+) é sempre importante a gente cruzar então (+) todas as questões com as questões das identidades (+) ham (++) e aí hoje a Ana Cândida veio falar com a gente, pra falar um pouco sobre (+) é:: a sexualidade (+) que é uma orientação sexual (+) uma identidade (+) né? (...)
Máxima da simpatia a) minimize a antipatia entre um e o outro; b) maximize a simpatia entre si e o outro.	Fala 1 FS:também cruza aí com um monte de mitos (+) é (+) de mitos tanto sobre o autismo (+) quando a gente se relaciona com o autismo (+) <i>quanto sobre a (+) a (+) a própria sexualidade em si (+) e:: é (+) então eu vou passar pra Ana falar pra gente sobre isso(+)</i> porque é bem importante a gente abrir espaço pra discutir isso (+) ham (+) aqui no nosso contexto (+) porque é muito fácil a gente cair em um monte de mitos (...)

Fonte: elaborado pela autora

A segunda roda transcrita e analisada foi transmitida dia 03 de julho de 2020 com os 2 integrantes da Casa da Esperança, membros da Abraça Autismo Brasil, sede Casa da Esperança Fortaleza, e outros membros da Abraça Brasil em outros estados. A roda apresenta uma discussão entre 3 mulheres autistas, sendo 2 delas participantes de tratamentos terapêuticos na Casa da Esperança, a presidente da Associação, mulher autista. Na roda, também participaram duas mulheres não autistas, sendo elas: a assistente social da Casa da Esperança e uma pesquisadora, que realiza pesquisas sobre o autismo. A discussão vai permear assuntos ligados à sexualidade no autismo e a sua conscientização para a prevenção de abusos sexuais. A roda tem como título: “Sexualidade, relacionamentos e direito ao próprio corpo”.

Ao observar todas as máximas propostas por Leech (1983), podemos perceber que a polidez linguística é sempre norteadada com a finalidade de amenizar situações em que exista desconforto para o interlocutor. Cabe ao falante essa ação de amenizar, que exige a maximização do próprio custo para que o seu interlocutor se sinta à vontade na interação. Conforme podemos constatar, o uso de todas as seis máximas de Leech por sujeitos dentro do espectro autista demonstra o quanto esses sujeitos validam o cuidado e empatia com os seus interlocutores.

Os sujeitos com TEA, ao contrário do se pensava, são capazes de utilizar diversos mecanismos em uma conversação com a finalidade de estabelecer e/ou manter uma interação social. Nas interações centradas entre sujeitos com TEA e outros sujeitos, podemos perceber que as máximas de discernimento, de modéstia, de aprovação, de simpatia e de concordância foram as que mais apareceram. Esse resultado nos mostra que os autistas se preocupam em não expor sua face nem a de seus interlocutores, apesar de, em diversas situações, se posicionarem firmemente, exigindo que suas vozes não sejam silenciadas, clamando para si respeito, atenção, escuta e amor. Segundo Leech (1983), as estratégias de polidez serão sempre escolhidas segundo uma escala de custo-benefício, sempre mais focadas no interlocutor, do que em si mesmo. O *self* fica em segundo plano, visto que, para ser polido e cooperativo, o falante se compromete com seu interlocutor, concedendo-lhe mais importância na interação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais abordam as análises e percepções a respeito das estratégias de polidez, segundo as máximas propostas por Leech (1983) e presentes nas falas dos sujeitos autistas, participantes das *lives* em questão.

Para podermos concluir algo concretamente, partimos do pressuposto de que quase todos os nossos participantes autistas são agentes racionais, dotados de capacidade e consciência inatas. Dessa forma, são capazes de escolher os meios para se comunicar, bem como se utilizar da linguagem para satisfazer um determinado fim. Com base em sua liberdade de escolha, por livre e espontânea vontade, escolhem o princípio da cooperação, que, segundo Grice (1987), norteia as conversações. Desse modo, pudemos claramente perceber acordos entre esses participantes para que houvesse sempre uma conciliação e harmonia nas interações.

Nossas análises indicaram que, nas rodas de conversa em destaque, sujeitos com TEA, com nível leve do espectro, conseguem estar mais focados em seus interlocutores. Leech (1983) argumenta que a lei geral da polidez é mais focada no interlocutor, no outro, mais do que no próprio enunciador, demonstrando a grande importância desse interlocutor nas interações. Podemos perceber uma preocupação dos sujeitos envolvidos, que demonstraram um grande respeito e cuidado em relação aos seus colegas presentes. Dessa forma, foi possível visualizar nas falas dos presentes aspectos que foram categorizados dentro das máximas concebidas por Leech (1983) e, dessa forma, afirmar que nesse campo analisado os autistas

presentes na *live* utilizaram de todas as máximas que protegem e cuidam da face dos outros.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C.; FERREIRA, D. (org.). **Nova Pragmática**: modos de fazer. São Paulo: Cortez, 2014.

AUSTIN, J. **How to Do Things with Words**. [S.l.]: Harvard University Press, 1962.

AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AYDUS, V. **A (des)construção social do diagnóstico de autismo no contexto das políticas de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho**.

Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/3492>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BETTELHEIM, B. **A fortaleza vazia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness**: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

DOURADO, F. **Autismo e cérebro social**: Compreensão e ação. Fortaleza: Segmento farma, 2012.

DUBOIS, J. *et.al.* **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GRICE, H. P. **Logic and conversation in**: syntatic and semantic. [S.l.]: Academic Press, 1975.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (org.) **Fundamentos metodológicos da lingüística**. Campinas: [s.n.], 1982.

KANNER, L. (1943). **Autistic disturbances of affective contact nervous child**, (2), 217-250. Recuperado de http://mail.neurodiversity.com/library_kanner_1943.pdf.

OTTONI, P. **Visão performativa da linguagem**. Campinas: UNICAMP, 1998.

PAIVA, G. M. F.; MOREIRA, R. G.; SANTOS, L. A. P. F. **Introdução aos Estudos de (Im)Polidez Lingüística**. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.

RAJAGOPALAN, K. **Nova Pragmática**: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TEIXEIRA, L. A. S. **A polidez na conversa de pessoas esquizofrênicas.** Figuratividade, Estratégias e Faces. 2011. 115f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

YULE, G. **Pragmatics.** Oxford: Oxford University Press, 1996.

MAGALHÃES, LUDOVICA OLIMPO. AS
MÁXIMAS DE LEECH APLICADAS EM
CONVERSAS INFORMAIS DE SUJEITOS COM
TEA, UMA DESCONSTRUÇÃO.
ENTREPALAVRAS, FORTALEZA, v. 14, n. 1,
E2736, p. 153-169, JAN.-ABR./2024. DOI:
10.22168/2237-6321-12736